

O GÊNERO CONTO À LUZ DA PERSPECTIVA DA LEITURA E
COMPREENSÃO TEXTUAL: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS ADOTADO NA REDE
MUNICIPAL DE RIO LARGO/AL

Kaliane Vitor Tenório¹

RESUMO

O presente estudo, fundamentado na perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), tem como objetivo central refletir sobre como são abordadas as práticas de leitura e compreensão textual a partir do gênero discursivo conto em exercícios adotados no livro didático de Língua Portuguesa, da coleção BURITI MAIS PORTUGUÊS (5º ano), utilizado no município de Rio Largo - AL. Para essa reflexão, foi utilizado um estudo sobre concepção de língua de Bakhtin (1999) enquanto interação verbal que compreende o texto como processo social e histórico determinado pelo dialogismo. A pesquisa tem como embasamento teórico as contribuições de Koch (1999), Freire (1998), Bunzen (2010), Rojo (2009), Travaglia (2009), Solé (1998) e Marcuschi (1996;1998). Isto posto, as questões que nortearam este trabalho foram: 1) Como se dá o trabalho com leitura e compreensão de texto apresentado no livro didático BURITI MAIS PORTUGUÊS 5º ANO? 2) Quais as implicações desse trabalho para o ensino de Língua Portuguesa? Os princípios metodológicos deste trabalho assumem uma perspectiva qualitativa de pesquisa (TRIVINOS, 1987). Este estudo utilizou-se de questionário (com docentes) e da análise do livro didático de Língua Portuguesa como procedimentos de geração de dados, tendo em vista que podem ser atingidas com mais abrangência se forem obtidas por meio da triangulação de múltiplas fontes, baseado no estudo de caso (YIN, 2005). Por intermédio dessa pesquisa, podemos perceber algumas fragilidades no LDP como: a fragmentação dos conteúdos, concepção mecanicista de leitura e atividades de escrita, repetição dos exercícios e visão resumida dos conceitos infringindo suas características intrínsecas. No entanto, consideramos o livro didático como um recurso

¹ Kaliane Vitor Tenório – Graduada em Letras (Português /Inglês) Universidade Federal de Alagoas; Graduada em Pedagogia – Universidade Tiradentes; Pós-Graduada “LATO SENSU” Em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Universidade Cidade de São Paulo – UNICID; Especialista em Linguagens e Práticas Sociais – Linguística, Letras e Artes – Instituto Federal de Alagoas/ Campus Murici; Contatos: kalianev22023@gmail.com.

significativo para o desenvolvimento do aprendizado do estudante, a partir de atuações docentes que busquem mitigar esses pontos negativos no contexto da prática pedagógica.

Palavras-chave: Gênero Discursivo Conto; Linguística Aplicada; Livro Didático; Rio Largo/AL.

INTRODUÇÃO

Considerando que as práticas de leitura levam o sujeito a se inserir na sociedade, uma vez que ela é uma prática social. Desse modo, essa competência pode ser desenvolvida na escola como uma forma de desenvolver a aprendizagem do estudante. Assim, esta pesquisa tem por finalidade pensar como são trabalhadas as práticas de leitura e compreensão adotadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Tomamos como aporte teórico a concepção de língua do círculo de Bakhtin (1999), enquanto interação verbal que compreende o texto como processo social e histórico determinado pelo dialogismo. O presente artigo também está embasado nas contribuições teóricas de Koch (1999), Freire (1998), Bunzen (2010), Rojo (2009), Travaglia (2009), Solé (1998) e Marcuschi (1996-1998).

Cabe ressaltar que no início da segunda metade do século passado, o ato de ler era tido como algo muito simples, pois era apenas um processo perceptual e associativo de grafemas em fonemas para ter acesso ao texto. De acordo com essa visão, a leitura estava diretamente ligada à alfabetização.

Roxane Rojo, em sua obra “Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social” (2009), discute o conceito de “Alfabetização” como sendo a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/ leitura, melhor dizendo, a tornar-se alfabetizado. Rojo (2009) também traz à tona o conceito de “Alfabetismo”, que envolve tanto as capacidades de leitura como de escrita. Segundo a autora, para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar as letras e os sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para, assim, relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. Outrossim, é

preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando a visão e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto.

Observamos que o conceito “Alfabetismo” muda constantemente, pois tem a ver com as mudanças sociais. Segundo os PCN (1998) e os estudos de Bunzen e Rojo (2005), o ensino de língua deve ser proposto a partir de exercícios que agreguem leitura, escrita, uso e reflexão sobre a língua, quer dizer, uma atividade de produção de texto é uma atividade de leitura.

Podemos citar também, com vistas a corroborar a discussão acima, Orlandi (1998), a qual afirma que a leitura é produzida em condições determinadas, isto é, em um contexto sócio-histórico, como tão bem ressalta Bakhtin (2006) quando apresenta a concepção de língua a partir de uma interação verbal. Sobre esse prisma, há uma preocupação em relacionar o ensino de língua portuguesa com as práticas sociais. Assim, é notória a necessidade de discutir a noção de letramento na visão de alguns autores como Roxane Rojo (2009), Magda Soares (1998) e Brian Street (1984), entendendo o lugar de fala de cada um deles, levando em consideração que a noção de letramento tem importante significação, porém, permanecendo na concepção dialógica já estabelecida neste artigo.

Desse modo, Rojo (2009) enfatiza a importância de a escola desenvolver a sua função, tendo em vista que essa instituição deve se preocupar com a sua responsabilidade em não somente alfabetizar, mas sim, letrar, a fim de que o estudante tenha uma aprendizagem significativa permeada por uma contextualização, uma vez que não existia essa visão no século passado, como fora mencionado anteriormente. E para pensar um pouco sobre a prática de leitura nas escolas, tomamos por base um olhar mais apurado sobre o livro didático de língua portuguesa (LDP) utilizado nas aulas, uma vez que ele é um dos recursos utilizados para desenvolver a aprendizagem do estudante. Pensar como as estratégias utilizadas neles propiciam a formação de um leitor capaz de fazer uma reflexão crítica sobre a leitura e ser apto a superar a condição de mero receptor de atividades mecânicas, ou seja, é orientado a ler apenas para absorver regras gramaticais, sem fazer uso de uma atividade reflexiva sobre o texto, apesar de indicar essa proposta pedagógica na obra, isto é, no manual do livro em questão.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar uma análise baseada na perspectiva teórica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), e tem como objetivo geral refletir sobre a prática de leitura e compreensão textual a partir da análise livro didático “BURITI MAIS PORTUGUÊS” (5º ano/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais), o qual é

adotado no município de Rio Largo desde 2019 e será utilizado até o ano de 2023.

Assim, este trabalho, inicialmente, apresenta um breve resumo metodológico e o referencial teórico adotado neste estudo. Em seguida, são apresentadas as discussões alcançadas por meio da análise qualitativa.

METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado por esta pesquisa foi baseado em um estudo de caso (YIN, 2005). De acordo com o autor, esse tipo de estudo pode abranger um único caso ou casos diversos, o que pode, dependendo da intenção da pesquisa, fazer uma “apresentação de casos individuais ou o desejo de chegar a generalizações amplas baseadas em evidências de estudo de caso” (YIN, 2005, p. 53). Ademais, outro fator preponderante desse tipo de metodologia é que há a possibilidade de utilização de várias fontes de coletas de dados, como entrevista, observação, diários, questionários, análise documental etc. (YIN, 2005).

Esse processo se deu por meio de entrevistas e questionários. A escolha dos professores aconteceu a partir da aceitação da solicitação para participar da pesquisa, mediante contato estabelecido no início do ano letivo. Convidamos 10 docentes para participar do estudo, e desses, dois aceitaram. Selecionamos o período de 2019 como critério de recorte para a coleta de dados, a partir da aceitação do convite dos professores para serem voluntários na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de problematizar as questões apresentadas no decorrer das seções anteriores e sugerir possíveis direcionamentos para o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa, este estudo discute, pautado na defesa da concepção dialógica da linguagem, acerca de técnicas para a prática pedagógica de docentes de língua portuguesa, tomando por base exercícios de leitura e compreensão textual encontradas no livro didático “BURITI mais Português” 5ºano, em sua 1ª edição, publicada em 2017, editada pela professora Marisa Martins Sanchez para os anos iniciais, nas quais busca-se entender como o referido livro trabalha com essas questões.

Para se chegar a este fim, fizemos uma discussão no plano teórico, a partir da perspectiva do dialogismo, contextualizamos algumas concepções de linguagem relevantes para a análise, bem como os estudos sobre letramentos, para que, em seguida, sejam tidas as análises das atividades como mencionado. Partindo do princípio de que não seria possível

analisar todas as atividades contidas no exemplar em questão, foi feito um recorte e selecionamos atividades pertencentes ao gênero discursivo conto presente no livro, o qual é proposto para a leitura no LDP a partir das atividades apresentadas no livro didático de Língua Portuguesa. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-interpretativista metodologia bibliográfica e análise documental que examinará as atividades propostas pelo LDP, baseando-se em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais. O estudo visa investigar se as propostas de leitura e interpretação seguem uma convenção tradicional onde a prática pedagógica, nessa perspectiva, é efetivada pelos exercícios contínuos de descrição gramatical, de regras e terminologias, de forma descontextualizada e artificial, com vistas ao domínio da norma culta ou se o LDP apresenta exercícios que oportunizem aos alunos o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, de forma a entender e produzir textos e a perceber as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Sua relevância está em contribuir para a compreensão de materiais didáticos na contribuição de leitores críticos, na promoção da leitura como prática social e da formação de um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Bakhtin (2011), cada gênero do discurso é constituído de três elementos básicos: forma composicional, conteúdo temático e estilo. Quando um sujeito se predispõe a participar de uma comunicação de maneira ativa, ele já reconhece em qual esfera se encontra e já traz consigo, naturalmente, certos conhecimentos acerca de um gênero do discurso. Quando este sujeito entra em contato com um novo gênero, ele começa a observar, inicialmente a sua forma composicional. Vale ressaltar a importância desses gêneros serem bastante trabalhados e discutidos em sala de aula, para que a partir disso, o estudante tenha condições de reconhecer e diferenciar um gênero do outro como por exemplo: diferenciar um poema (campo artístico-literário) de uma leitura de jornal (campo da vida pública), podendo agregar ainda o dialogismo e a intertextualidade como fatores de análise de gêneros, conforme proposto por Fiorin (2017).

No texto da BNCC, referindo-se ao ensino de língua portuguesa, há uma ênfase ao ensino por meio dos gêneros textuais:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e

seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de texto de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2017, p.87).

É de suma importância que o mestre seja conhecedor da importância que a abordagem dos gêneros textuais tem na formação do discente, pois cada texto permite formas linguísticas específicas. Nesse sentido, é bastante pertinente entender que o trabalho com os gêneros discursivos pode ser realizado paralelamente com o estudo da gramática, na medida em que o uso adequado dos recursos gramaticais colabora para o desenvolvimento de competências de escrita e leitura. Assim, há um grande desafio para o docente adquirir um maior conhecimento do currículo escolar, a melhor utilização do manual escolar como também do planejamento.

A leitura é um ato de conhecimento importante para o ser humano e, se for trabalhada na escola de forma adequada, ou seja, se não for tratada como algo linear, como um produto pronto e acabado, traz resultados satisfatórios para a formação de leitores, tornando-os competentes.

Cabe destacar que apesar da teoria estar bem fundamentada quanto ao processo de ensino e aprendizagem de leitura para que seja significativa no LD mencionado, a prática parece se contradizer, visto que, como observamos em algumas partes das propostas de atividades em análise, estas são, em sua maioria, contrárias ao que se julgariam adequadas ao processo, conforme é visto no manual e nas análises realizadas, comparando-as com as respostas dos sujeitos da pesquisa.

O discurso do manual propõe que a leitura é o ponto de partida das atividades em sala de aula, por isso, iniciam cada capítulo com um texto, com objetivo de estimular a prática e o prazer pela leitura. Entretanto, na prática, se utilizam de vários gêneros discursivos, porém, não exploram as características desses gêneros de forma a levar o estudante a absorver, fazer o reconhecimento e a produção de modo efetivo do gênero que fora trabalhado.

Já é consensual que o livro didático, na maioria das salas de aula, continua prevalecendo como principal mecanismo de trabalho do orientador, embasando significativamente a prática docente. Para muitos educadores, o livro didático é fonte de pesquisa para si e para os estudantes, além de subsidiar o desenvolvimento de exercícios e atividades escolares e extraescolares. Muitos livros trazem orientações metodológicas para

trabalhar os conteúdos escolares, diversificando estratégias de ensino e empregando cada vez mais dispositivos visuais associados ao gênero discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse entendimento, o supracitado LD tem a perspectiva do ensino das habilidades de língua portuguesa por meio dos gêneros discursivos. Em seguida, a análise das atividades selecionadas, serão também direcionadas a essas teorias, relacionando-as com as proposições prescritas no livro didático, conforme são apresentadas nas propostas dos exercícios.

Na apresentação do LD do Ensino Fundamental: BURITI MAIS PORTUGUÊS 5º ano consta o objetivo do material que é contribuir para que o estudante se torne um leitor e produtor de textos crítico e consciente da importância da leitura. No entanto, apesar de o livro estar bem fundamentado teoricamente, talvez nem todos os docentes, em função da formação que possuem, seguirão o que está posto no manual. A grande maioria das concepções encontradas no manual do referido livro trazem importantes contribuições conceituais ao educador, apresentando especificidades que devem ser levadas em conta para que a aprendizagem da leitura aconteça de forma eficiente. Porém, nem todos os professores conseguem entender o que está posto no manual e assim não conseguem colocar tais orientações em prática; muitas vezes não conseguem fazer inferências nas questões apresentadas no LD, pois a grande maioria dos profissionais não conseguem extrapolar o que está posto no manual.

As concepções encontradas no manual do LDP trazem importantes contribuições conceituais ao docente, apresentando especificidades que devem ser levadas em conta para que a aprendizagem da leitura aconteça de forma eficiente. Em alguns trechos das propostas de atividades do LD em análise, percebe-se uma carência de informações em relação ao que preconiza o manual do livro didático. Em algumas unidades, os gêneros discursivos não são trabalhados de forma abrangente, pois não exploram essas características com a finalidade de levar o estudante a absorver, fazer o reconhecimento e a produção de forma efetiva desse gênero que fora trabalhado, contribuindo para que ele se torne um leitor e produtor de textos crítico e consciente da importância da leitura.

A partir dessas pressuposições é possível refletir sobre outra questão: mas o que pode ser realizado para que o livro didático se torne um meio eficiente no processo de ensino e aprendizagem?

Para que isso possa acontecer, o livro didático precisa ser adequado ao ciclo de aprendizagem, além de ser escrito de forma dialógica, permitindo a interação do discente com o objeto de estudo. Outro fator relevante é que o lecionador saiba selecionar o livro didático. Para tanto, ele precisa conhecer dentre outros aspectos, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual estabelece os critérios para a análise dos livros didáticos. Esse conhecimento é importante para que o educador tenha condições de avaliar e selecionar esse recurso com qualidade didático-metodológica. Logo, a seleção adequada do livro didático pode contribuir para o desenvolvimento de aulas contextualizadas, problematizadas e transdisciplinares. Assim, é de suma importância que o conhecimento produzido dentro do espaço escolar ultrapasse os muros da escola, visando uma articulação entre escola e sociedade.

Com a finalidade de problematizar as questões apresentadas no decorrer das seções anteriores e sugerir possíveis direcionamentos para o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa, este estudo discutiu pautado na defesa da concepção dialógica da linguagem, acerca de técnicas para a prática pedagógica de docentes, tomando por base exercícios de leitura e compreensão textual encontradas no livro didático “BURITI mais Português” 5º ano, em sua 1ª edição, publicada em 2017, editada pela professora Marisa Martins Sanchez para os anos iniciais, nas quais se busca entender como o referido livro trabalha com essas questões.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-interpretativista de metodologia bibliográfica e análise documental que examinará as atividades propostas pelo LDP, baseando-se em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais. O estudo buscou investigar se as propostas de leitura e interpretação seguem uma convenção tradicional onde a prática pedagógica, nessa perspectiva, é efetivada pelos exercícios contínuos de descrição gramatical, de regras e terminologias, de forma descontextualizada e artificial, com vistas ao domínio da norma culta ou se o LDP apresenta exercícios que oportunizem aos educandos o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, de forma a entender e produzir textos, bem como perceber as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Sua relevância está em contribuir para a compreensão de materiais didáticos na constituição de leitores críticos, na promoção da leitura como prática social e da formação de um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, há uma diversidade de gêneros sendo abordados simultaneamente no mesmo capítulo, sem que haja a preocupação de se fazer uma explanação mais aprofunda

das particularidades que cada gênero estudado, colaborando para que o entendimento do estudante acerca de cada gênero torne-se confuso. No manual do LDP (no Eixo Leitura), encontramos vários direcionamentos de como deve se dá o trabalho com o conto em análise, descrevendo as habilidades que devem ser trabalhadas de acordo com a BNCC, como por exemplo.

A partir dessa finalidade, abordaremos a proposta de leitura do gênero discursivo **“Leitura de um conto.”** Na sequência, verificamos como as propostas de leitura e compreensão textual se desenvolve nas atividades do LDP abordadas na perspectiva do supracitado gênero.

Inicialmente, começaremos analisando a proposta de leitura e interpretação do texto “O incrível enigma do galinheiro”:

Figura 1. Exemplo do Gênero Discursivo Conto: O enigma do galinheiro.

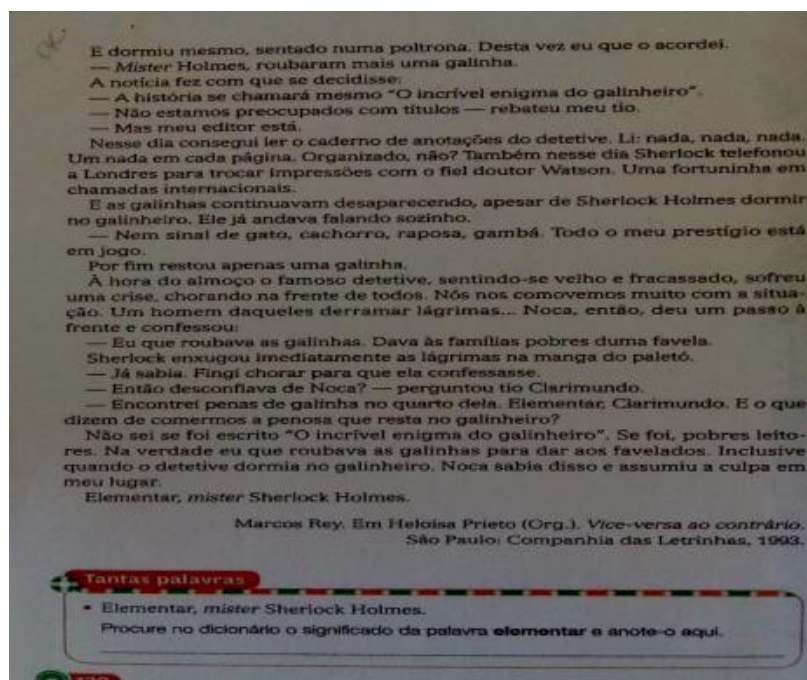
Fonte: Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna (1ª edição/São Paulo, 2017, p. 128 à 136 e 141).



Figura: 2 Continuação do Gênero Discursivo Conto “O enigma do galinheiro”.



Figura: 3 Continuação do Gênero Discursivo Conto “O enigma do galinheiro.”



O texto, do gênero discursivo conto, uma narrativa que prepara o leitor para ler a história de um crime a ser contada pela voz de um narrador na sequência da narrativa,

criando um suspense, tenta levar o estudante a uma leitura envolvente, que vai solicitar capacidade de observação e de abstração para acompanhar a resolução de um mistério. Porém, antes da leitura do conto não se percebe a problematização das características desse gênero, fato considerado importante para que haja o entendimento do aluno em relação ao texto que será abordado. No entanto, há uma diversidade de gêneros sendo abordados simultaneamente no mesmo capítulo, sem que haja a preocupação de se fazer uma explanação mais aprofunda das particularidades que cada gênero abordado, colaborando para que o entendimento do aluno acerca de cada gênero torne-se confuso.

No manual do LDP (no Eixo Leitura), encontramos vários direcionamentos de como deve se dar o trabalho com o conto em análise, descrevendo as habilidades que devem ser trabalhadas de acordo com a BNCC, como por exemplo:

Quadro 3. Descrição das características do Eixo Leitura (BNCC) referente ao manual do livro didático.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	PRÁTICAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS
Estratégias de leitura	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto.	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	PARA COMPREENDER O TEXTO Reflexão sobre as características do conto quanto à questão da investigação policial, com humor, tendo em vista as características de Sherlock Holmes, em sua decadência profissional.

Fonte: A autora (2020).

Há contrariedade a essa afirmação, pois o LDP poderia trabalhar com mais profundidade um mesmo gênero discursivo, a partir de diversas alternativas, explorando várias metodologias, técnicas adequadas, enfocando variados aspectos do gênero trabalhado

para que assim, o estudante tivesse a oportunidade de conhecer e aprender de fato as características que compõem cada um desses gêneros abordados no livro didático, pois é crucial não somente o conhecimento dos termos e suas características, mas a prática na vivência escolar para que, a partir disso, os alunos sejam efetivamente interpretantes e produtores dos mais diversos gêneros discursivos.

No primeiro exemplo de atividade mostrado, faz-se a abertura do texto anunciando o gênero a ser trabalhado: **“Você vai ler um conto de enigma”. Atenção aos detalhes: são eles que ajudam a desvendar o mistério**, sem que haja uma discussão do mesmo, ou um levantamento de hipóteses, o que instigaria a leitura do conto. Tendo em vista que o manual do LD não apresenta sugestões para que seja realizado esse levantamento de hipóteses, bem como não trabalha questões anteriores com esse foco, cabe ao professor perceber essa necessidade no livro didático e fazer esse trabalho de antecipação com os alunos.

Diante desse levantamento, o leitor levanta hipóteses tanto sobre o conteúdo como sobre a forma do texto que estará lendo. Esta estratégia se desenvolve durante toda a leitura e contribui para que os alunos tenham uma maior velocidade no processamento do texto. Dessa forma, o aluno não precisará estar preso a cada palavra do texto, podendo antecipar muito de seu conteúdo. Como o foco é praticar o letramento em todas as suas nuances, é importante trabalhar também a compreensão do texto, e não somente a estrutura do conto.

Um fator importante é que o autor do livro poderia ter usado ao lado do texto um box com informações sobre o autor abordado (Sherlock Holmes), para que o aluno tivesse a oportunidade de pesquisar e conhecer sobre a vida e obra do mesmo, uma vez que o conto é de mistério e esse autor é uma das referências mundiais. Logo, trata-se de uma forma de ampliar o conhecimento do discente e até mesmo instigá-lo a querer ler outras obras desse consagrado autor, sendo essa identificação de informações relevantes para a compreensão do aluno.

O livro poderia ter apresentado mais dicas, como, por exemplo: trazer boxes ao lado do texto com endereços de portais e sites onde o aluno tivesse outras informações desse gênero ou como forma de facilitar o acesso a outros contos, ampliando a sua leitura e o seu conhecimento.

Um ponto positivo observado no livro é o fato de o mesmo trabalhar com uma diversidade de gêneros discursivos, o uso de bons textos, imagens atrativas, temas atuais, promovendo, assim, o ensino da língua portuguesa a partir das esferas sociais nas quais

esses gêneros circulam, para que os alunos consigam tanto compreendê-los quanto produzi-los.

Não podemos afirmar, ao observar a atividade de forma geral, que ela apresenta uma perspectiva que visa apenas trabalhar a estrutura, pois os elementos linguísticos ficam apenas na estrutura do livro, isto é, não visam níveis de interpretação dos alunos relacionados ao mundo exterior que os cercam, como preconiza a questão do letramento que foi proposta no embasamento teórico deste artigo. É preciso refletir e pensar em práticas que envolvam as atividades por meio das características socioculturais dos alunos, modificando, dessa forma, os dimensionamentos das questões e propondo a necessidade de explorar elementos extralinguísticos, uma vez que o artigo adota uma concepção dialógica, a qual defende um sujeito do mundo exterior (BAKHTIN, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como intuito refletir sobre como se dá o processo de leitura e compreensão de texto nas atividades que estão postas no livro didático de Português “BURITI MAIS PORTUGUÊS” (5º ano/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais), adotado desde 2017 na rede municipal do município de Rio Largo/Maceió-AL. Visando compreender qual a relação existente entre as diretrizes presentes no manual apresentado no livro e as questões que o mesmo propõe, as seguintes questões nortearam nossas discussões: 1) Como se dá o trabalho com leitura e compreensão de texto apresentado no livro didático Buriti Mais Português- 5º ano?; 2) Quais as implicações desse trabalho para o ensino de Língua Portuguesa?

Respondendo à primeira questão norteadora, a partir dessa pesquisa, foi possível observar que a importância o manuseio do livro didático como ponto de apoio torna-se indispensável, uma vez que a qualificação do professor na condição do ensino exige mais que uma restrição aos conhecimentos dos exemplares fornecidos pelos LDP. O trabalho do docente na realização das atividades em sala de aula geralmente costuma acompanhar a estrutura do sumário trazido pelo livro didático, neste caso, é possível deduzir que ele segue uma convenção conhecida como tradicionalista, a qual é amplamente aceita e usada nas escolas.

Desta forma, buscamos refletir sobre o trabalho com a leitura trazida no livro didático em sala de aula, de tal modo que pudéssemos expor a importância do material didático e sua relação no tocante à leitura e compreensão. A relevância do LDP na escola, portanto, reside na forma de se trabalhar com ele, como investir em seus temas, coordenando as informações

para que haja um ensino e aprendizagem produtiva, sem esquecer que somente um professor leitor é capaz de intervir de forma produtiva na utilização desses livros, relacionando textos, transformando seus sentidos e adaptando-os aos contextos. Assim, podemos dizer que a intervenção do docente pode explicar o porquê das referências trazidas no livro, estabelecer convergência e divergência da obra estudada, com as demais ofertadas pelo LDP, contribuindo para que haja uma prática de letramentos, ou seja, permitindo aos alunos absorver o sentido da leitura de forma mais aprofundada.

Iniciando a resposta da segunda questão norteadora, é perceptível no livro didático algumas características que corroboram para dificultar a contextualização, entre elas, a fragmentação dos conteúdos, concepção mecanicista de leitura e atividades de escrita, repetição dos exercícios e visão resumida dos conceitos infringindo suas características intrínsecas. Assim, podemos apontar que a concepção de leitura e compreensão de texto reportada pelos conteúdos e a forma como eles são explanados pelos exercícios no LDP em questão apresentam uma compreensão limitada e pobre pois não se identifica com a valorização da formação do leitor, bem como o desenvolvimento da leitura; a condução de algumas atividades impossibilita que o aluno adquira essa competência e dessa forma torne-se um leitor eficiente.

Por fim, esse artigo não pretende finalizar as discussões. Acredita-se que as discussões e análises sobre os aspectos do LDP a partir das práticas linguístico-discursivas aqui apresentadas provoquem reflexões e estimulem novos estudos, sendo capaz de trazer discussões sobre as práticas de leitura efetivadas no contexto da escola, bem como contribuam para o desenvolvimento autônomo dos alunos tornando-os dessa forma, efetivamente interpretantes e produtores dos mais variados gêneros discursivos. Assim, o LDP é um suporte escolar importante que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.

- BURITI MAIS:** Português: manual do professor/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Marisa Martins Sanches. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 7. ed. Campinas-SP: Editpra da UNICAMP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica (SEB). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BUNZEN, Clécio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, Cláudia, SITO, Luanda e DE GRANDE, Paula. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões em Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- BUNZEN, C. & ROJO, R. (2005). Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: Val, M. da G. C. e Marcuschi, B. (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: Letramento e cidadania.** Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **O texto na sala de aula: leitura e produção.** 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: **por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** Parábola, 2007.
- KLEIMAN, A. Texto & Leitor – **Aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 1999.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** KOCH, Igedore Villaça. VANDA, Elias. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e escrever estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. **De fala para a escrita: atividades de retextualização.**
São Paulo: Cortez, 2003.